

**JOSÉ FERREIRA**

Universidade de Aveiro

**LUÍS BARBEIRO**

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria

**LUÍSA ÁLVARES PEREIRA**

Universidade de Aveiro

**RESUMO:** Este artigo procura trazer à discussão a utilização de ferramentas da Web 2.0, concretamente o uso de blogues, na docência da Língua Portuguesa do 3ºCiclo do Ensino Básico e insere-se no projecto de investigação no Protextos<sup>1</sup> da Universidade de Aveiro. Procuraremos fazer uma breve sistematização e conceptualização do blogue como recurso e como estratégia no ensino da língua, seguida de uma reflexão / questionamento do blogue enquanto género textual, no sentido de construir um quadro teórico que sirva de ancoragem para a construção de um modelo de análise que nos permita um estudo mais aprofundado deste uso no ensino e aprendizagem da escrita. Traremos, por fim, alguns exemplos de práticas pedagógicas através de blogues que fazem parte da nossa análise.

**Palavras-chave:** blogue, escrita, género textual, Língua Portuguesa, Web 2.0.

### **Introdução:**

A introdução, na docência de Língua Portuguesa, de ferramentas da Web 2.0, das quais destacamos o blogue, tem sido uma prática cada vez mais frequente, tendo em vista a promoção das competências da leitura e da escrita. A possibilidade de interacção entre professor-aluno e aluno-aluno, a maior parte das vezes como ampliação e alargamento do trabalho iniciado na sala de aula, tem levado a um aumento desta prática enquanto suporte e estratégia pedagógica. Consequentemente, tem emergido no contexto educativo um questionamento do blogue como suporte / estratégia e como género textual.

O aumento e a diversidade de experiências educativas desta natureza são justificados, segundo vários autores citados por Gomes e Silva (2006), pelo facto de as TIC incorporarem

---

<sup>1</sup> Projecto de investigação PROTEXTOS - Ensino da Produção de Textos no Ensino Básico – financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC(CPE-CED/101009/2008) e pelo Programa COMPETE: FCOMP-01-0124-FEDER-009134 (Programa Operacional Temático Factores de competitividade do Quadro Comunitário de Apoio III e participado pelo Fundo Comunitário Europeu FEDER).

muitas das ideias defendidas por educadores como Paulo Freire e Vygotsky, e que passam pela dimensão da importância da interação e da linguagem no desenvolvimento e na aprendizagem (Ibidem; 2006: 294).

Vários estudos têm apontado inúmeras vantagens da utilização de blogues no ensino e aprendizagem da língua, que passam, desde logo, pelo aumento e reforço das competências da leitura, pesquisa, análise e escrita, como resultado da possibilidade de publicação e partilha de trabalhos e tarefas realizados. Estas novas ferramentas trazem outras funcionalidades para a comunicação na sala de aula e para as aprendizagens, permitindo, nomeadamente que todos “os alunos possam visitar outros espaços, ler outros textos, escrever e divulgar os seus textos, comunicar com outros alunos” (FERRÃO TAVARES e BARBEIRO, 2009).

Ao aluno é-lhe proporcionado um papel mais activo na sua aprendizagem através deste relacionamento virtual, sendo que a possibilidade de publicação e de feedback lhe exige também maior reflexão, cooperação e espírito crítico perante a troca de experiências. Ao sentirem-se responsáveis pela publicação de artigos e comentários num blogue e ao vivenciarem o sentimento de pertença a um grupo, sentem uma motivação extra para adquirirem este papel mais activo na comunidade. Stephen Dowens (2004) refere mesmo que os blogues podem ser vistos como ferramentas que permitem aos alunos reflectir sobre o que escrevem e o que pensam à medida que escrevem e pensam, de escreverem durante um período de tempo sobre um determinado assunto e de participarem com os seus leitores numa conversa sustentada que conduz a mais escrita e a mais reflexão.

Definir o blogue enquanto fenómeno social de utilização, caracterizá-lo como suporte, estratégia ou género textual, compreender a sua inserção no ensino da escrita, analisar estas práticas, tornam-se tarefas que merecem, deste modo, a nossa reflexão.

### **Blogue: recurso e/ou estratégia**

A diversidade de utilização pedagógica de blogues permitiu uma evolução do conceito e da sua classificação por tipologias. Vários autores têm registado esta evolução e apresentado estudos sobre a diversidade da sua utilização pedagógica no contexto da “blogosfera escolar”, dependendo do fim a que se destinam (GOMES e LOPES, 2007; BALTAZAR e AGUARED, 2005; GOMES, 2005).

Não é nosso objectivo apresentarmos aqui uma descrição detalhada dessa utilização pedagógica do blogue no contexto educativo. No entanto, dos estudos apresentados, destacamos principalmente dois tipos de blogues no processo ensino aprendizagem da língua: o blogue como recurso e o blogue como estratégia. Se o primeiro se caracteriza pela disponibilização de conteúdos, mas com limitações na interação, partilha de conteúdos e

matérias das disciplinas, com meros apontadores para outros sites; o segundo funciona como um portefólio digital, um espaço de intercâmbio e de colaboração, um espaço de debate e de integração (GOMES, 2005).

O blogue é visto como um dispositivo que permite aumentar e melhorar a leitura e a escrita nos alunos, fomentar o desenvolvimento de métodos de trabalho e de estudo, favorecer o tratamento de informação, adoptar estratégias cognitivas e privilegiar o domínio interpessoal e de grupo. Por outro lado, existe uma motivação da parte dos professores em recorrer a esta ferramenta por permitir uma prática pedagógica mais alargada e colaborativa, tornando-se, por isso, um desafio diário. “Os objectivos passam por dar respostas ou lançar desafios no processo de ensinar e aprender a aprender” (FARIA, 2008).

Enquanto instrumento disponível a partir da Internet, o blogue contribuiu para a construção de Comunidade Virtuais de Aprendizagem, permitiu a possibilidade de responsabilização conjunta e a partilha do desafio de alimentação. O professor deve estar consciente dos formatos que pode dar às actividades a fim de as colocar ao serviço das aprendizagens que pretende que os alunos construam (BARBEIRO, 2008).

### **Blogue – género textual?**

Marcushi (2002, p. 20) referiu que foram as tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos géneros textuais (como editoriais, artigos, emails, chat, etc), embora não tenham sido as tecnologias *per se*, mas sim a intensidade dos seus usos e as suas interferências nas actividades comunicativas diárias. São os objectivos específicos em situações sociais particulares que leva Bronckart a afirmar que “a apropriação dos géneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas actividades comunicativas humanas (cit. por MARCUCSHI, 2002, p. 29). Roger Chartier aponta a textualidade electrónica como causadora de uma tríplice ruptura na ordem dos discursos: propõe uma nova técnica de difusão da escrita, incita uma nova relação com os textos, impõe-lhes uma nova forma de inscrição (CHARTIER, p. 23-24).

Neste sentido, julgamos pertinente tentar definir blogue como ferramenta que promove o desenvolvimento das capacidades individuais na perspectiva do Interaccionismo Social (ISD) (ABREU, 2005). De acordo com o ISD, género textual é “aquilo que sabemos que existe nas práticas de linguagem de uma sociedade em diferenciação de tipos como segmentos/texto que apresenta características próprias em diferentes níveis” (MACHADO, 2005, p. 243).

Ora, se no género textual predominam critérios de acção prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade, ou seja, se géneros

textuais são entidades comunicativas, formas verbais de acção relativamente estáveis realizadas em textos e situadas em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos, questionamos: não será o blogue um género textual?

Este nosso questionamento (blogue = género?) poderá adquirir mais sentido se nos apoiarmos em Bronckart, quando diz que a apropriação dos géneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas actividades comunicativas humanas, fundando-se em critérios sócio-comunicativos e discursivos. Ou se, alinhados com o ISD, verificarmos que géneros de textos não podem ser identificados nem definidos apenas com base nas suas propriedades linguísticas, que constituem formas comunicativas no quadro de actividades sociais, que são verdadeiras ferramentas semióticas complexas, que permitem que realizemos acções de linguagem, participando das actividades sociais de linguagem (SCHNEUWLY, 1994; MACHADO, 2005).

No mesmo sentido vão os pressupostos teóricos que referem que a apropriação de géneros é um mecanismo de socialização, de possibilidade de inserção prática dos indivíduos nas actividades comunicativas humanas, que os conhecimentos construídos sobre os géneros estão sempre correlacionados com as representações que temos sobre situações sociais diversas e que com base nesses conhecimentos, o locutor “adopta” um género particular que lhe parece ser o mais adequado à situação (BRONCKART, 1996). Assim, géneros podem ser definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (ABREU, 2005, p. 88), mas que se modificam continuamente e assumem um papel dinâmico e histórico.

Ou seja, parece-nos que ao depararmo-nos com estas características ou tentativas de definição de género textual e pensarmos nos usos do blogue enquanto estratégia de interacção no contexto educativo da língua, este possui evidências que nos permitam equacioná-lo como um género textual. Abreu (2005) afirma, por exemplo, que o *Chat* é concebido como um género que se constituiu recentemente dentro do contexto da Internet, uma vez que possui diferentes finalidades (conhecer pessoas, interagir, debater assuntos) e algumas regularidades (como o uso de sinais gráficos para expressão de emoções).

Mesmo sabendo que o modelo de Bronckart visa detectar características relevantes para o ensino de determinado género, possibilitando a construção de “modelos didácticos de géneros” (e nós não vejamos o blogue como um género que possa ser ensinado), o que é certo é que os autores do ISD também consideram que ensinar géneros não significa “tomá-los com objecto real de ensino e de aprendizagem, mas como quadros de “actividade social” em que as acções de linguagem se realizam. Segundo Machado (2005), não há a possibilidade de

identificar, descrever, classificar todos os géneros, muito menos ensiná-los. As análises, descrições e classificações serão sempre parciais e justificadas por objectivos específicos.

É nesta linha sequencial que introduzimos o blogue enquanto Interface de participação e interacção comunicativa da língua. Segundo Gutierrez (2005, p. 3), se analisarmos o “movimento dialógico” gerado nas comunidades de blogues, poderemos aproximarmo-nos da teoria da enunciação de Bakhtim, segundo a qual cada enunciado é em si mesmo completo e irreproduzível. A intertextualidade que se estabelece entre *weblogs* impulsiona o movimento que interliga a compreensão, como relação dialógica que se dá pela confrontação de sentidos (GUTIERREZ, 2005). Segundo Marcuschi (2002), tais géneros, criados a partir das tecnologias, são possuidores de um hibridismo que desafia as relações entre a oralidade e a escrita, incluem signos verbais, sons, imagens, formas de movimento que constituem uma linguagem mais plástica. No fundo, e segundo a teoria do ISD de Bronckart, interessar-nos-á saber se blogue pode ser considerado um género textual e como tem sido utilizado como tal.

### **O nosso estudo**

De acordo com estes pressupostos, pensamos que poderemos avançar para um percurso que englobará a construção de um modelo|grelha de análise de blogues associados ao ensino e aprendizagem da língua e que nos permitirá analisar este fenómeno. Partindo deste quadro teórico e de um primeiro contacto com os blogues, formulámos já algumas questões para quais procuraremos dar resposta na continuidade e aprofundamento deste estudo, concretamente: 1) se o blogue serve para publicação de avisos, notícias, conteúdos, trabalhos de alunos... como se processa a interacção?; 2) que tipo de actividades, tarefas... são solicitadas no âmbito da escrita?; 3) como se processa essa proposta de produção escrita?; 4) há feedback / reflexão sobre o que escreveram?; 5) que géneros de texto são mais solicitados?; 6) há tarefas que solicitem a pesquisa de novas fontes de informação sobre determinados assuntos?; 7) há links de interesse sugeridos ou anexados ao blogue e feedback da pesquisa/leitura desses links?; 8) há indicações sobre como se processa a avaliação dos alunos face à sua participação no blogue?

O objectivo passa por investigar se, de facto, se tem efectuado uma mudança de paradigma na prática educativa que contribua para o garante do sucesso nas aprendizagens e se, nesse sentido, o uso do blogue pode ser categorizado como um suporte / estratégia educacionais eficazes, ou se se tem verificado uma mera substituição de recursos.

Depois de uma pesquisa e primeira recolha de blogues dinamizados no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa (3.º Ciclo) e criados pelo respectivo professor, estabelecemos como critério de selecção, para a nossa análise, aqueles que contêm interacção entre alunos e

professor. Como já referimos no próprio título do artigo, este é um estudo preliminar mas no qual apresentaremos, também e desde já, alguns dados quantitativos.

Assim, recolhemos um *corpus* de vinte e oito blogues, que têm como datas de criação e dinamização os anos de 2004 a 2009. Verifica-se que os anos em que houve um maior número de criação foram os de 2007 e 2008, facto a que não é alheio a implementação do Plano Tecnológico e do Projecto *e-Escolas*. A região centro do país é aquela onde predomina a criação e dinamização, com 57% do total dos blogues recolhidos. Como público-alvo dos blogues, registámos que o oitavo ano é aquele para quem se destina a maior parte, com 35%; 28% tem como destinatários o sétimo ano; e 17% o nono ano. Há blogues que se destinam, em simultâneo, aos três anos do 3ºCiclo (17%) e um blogue que se destina a alunos do oitavo e do nono.

Apesar de se tratar de estudo inicial, poderemos referir que os blogues, na sua maioria, encontram-se já inactivos, tendo sido criados para um público-turma e dinamizados sensivelmente durante um ano lectivo - iniciado durante o primeiro período e terminado no final do ano lectivo. Dos vinte e oito blogues, dezassete foram dinamizados apenas durante um ano lectivo. Registámos cinco que têm continuidade por dois anos lectivos, como por exemplo: <http://leiturasescrituras.blogspot.com/>, e um que teve como tempo de dinamização os três anos lectivos do 3.º Ciclo que o professor leccionou à turma (<http://paulofaria.wordpress.com/>). Encontrámos um que se destina a duas turmas do mesmo ano de escolaridade (<http://prof-mota.blogspot.com/>).

Desde logo verificamos que está implícita ou explícita a pretensão de o blogue funcionar como “apoio” à disciplina, funcionando como um repositório de conteúdos com exercícios, esclarecimento de dúvidas, links de interesse, informações sobre a disciplina. Há blogues que referem que se pretende com o projecto a motivação para a leitura e escrita. (cf. <http://abiblogteca.blogspot.com/>; <http://motares.blog.com/>; <http://www.oitavoseb23nelas.blogspot.com/>).

Os blogues observados constituem uma ferramenta de divulgação de trabalhos, expressões escritas, fichas de leitura, etc, elaborados por alunos. Ainda que tivéssemos verificado que catorze blogues possuem mais de vinte comentários, poderemos dizer que a interacção dos alunos e respectivo professor sobre os trabalhos realizados é escassa. Há exemplos onde as observações / comentários / solicitações do professor são explícitas: “*Os alunos apresentam opiniões, comentários e sugestões a respeito de leituras realizadas ao longo do ano lectivo ou simplesmente a respeito das aulas de Língua Portuguesa. Quando se*

*tratar de sugestões ou opiniões, deverão habituar-se a justificá-las.”* In <http://leiturasescrituras.blogspot.com/>.

Quanto à interacção professor-aluno e aluno-aluno, através dos comentários, sobressai a preocupação do professor em motivar os alunos para a participação no blogue e assistimos a algum entusiasmo dos alunos nas primeiras participações. Contudo, não verificámos que esta dinamização seja resultado de uma planificação, mas antes feita um pouco intuitivamente. Da mesma maneira não encontramos posts que refiram que os alunos sejam avaliados e como o são pela sua participação no blogue.

### **Considerações finais:**

Este é um projecto que ainda se encontra na sua fase inicial. O que pretendemos é apresentar um estudo numa perspectiva mais alargada e extensiva, que procure fazer um levantamento destas práticas, analisá-las e categorizá-las, aprofundando a análise das que nos pareçam serem mais pertinentes e merecedoras de um estudo mais intensivo, tendo em vista uma percepção do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa através da Web 2.0, com especial incidência na competência da escrita. Como foi referido atrás, interessar-nos-ão mais os blogues que contêm particularidades que acarretem a participação e a interacção, privilegiando a natureza interactiva da língua, do que aqueles que não vão além de mero repositório de conteúdos.

### **BIBLIOGRAFIA:**

- ABREU, Lília Santos (2005). “O Chat educacional: o professor diante desse género emergente”. In *Gêneros Textuais & Ensino*. Angela Paiva Dionisio, Anna Machado, Maria Auxiliadora Bezerra [Org.]. Rio de Janeiro: Lucerna. pp. 87-94.
- BARBEIRO, Luís (2008). *Escrita, Participação e Aprendizagem: O Caso do Blogue Interescolas*. In L. BARBEIRO & J. A. B.
- CARVALHO (Coord.) *Actividades de Escrita e Aprendizagem*. Leiria e Braga: Escola Superior de Educação, Centro de Investigação em Educação (CIED) - U. Minho. CD-ROM., p. 85-101.
- BRONCKART, JP. (1999). *Actividade de linguagem, textos e discursos – Por um interaccionismo sócio-discursivo*. EDUC. Cap. 4-5. pp.113-216.
- CHARTIER, R. (2002). “Língua e leituras no mundo digital”. In *Os desafios da escrita*. Trad.: Fulvia M. L. Moretto. Editora UNESP, pp. 11-32.
- COUTINHO, C. P. (2009). *Tecnologias Web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português*. In *Educação, Formação & Tecnologia*; Vol. 2 (1); pp. 75-86, Maio de 2009.

- DOWNES, Sephen (2004). *Educational Blogging*. Educause Review, Setembro/Outubro. <http://www.educause.edu/>.
- FARIA, Paulo (2008). Integração Curricular das Tecnologias Educativas no Ensino da Língua Portuguesa: um blogue para desenvolver a leitura e a escrita. In *Educação, Formação & Tecnologias*; vol.1 (2); pp. 11-20, Novembro de 2008.
- FERRÃO TAVARES, Clara; BARBEIRO, Luís (2009). *As Implicações das TIC para o Ensino da Língua*. Lisboa: Ministério da Educação - DGIDC, Programa Nacional de Ensino do Português.
- GOMES, M. J. & LOPES, A. (2007). Blogues escolares: quando, como e porquê? Centro de Competência CRIE da ESE de Setúbal, pp.117-133.
- GOMES, M. J. & SILVA, A. R. (2006). A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, 3, 289-309.
- GOMES, M. J. (2005). “Blogs um recurso e uma estratégia pedagógica”, in: A. Mendes, I. Pereira & R. Costa (eds), VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, p. 311-315. Disponível em <http://pwp.netcabo.pt/mj.gomes/supervisao/Blogs-final-nome.pdf>.
- GUTIERREZ, S. (2005). “Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria”. *Novas Tecnologias na Educação*.V.3 Nº1, Maio. Disponível em [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15\\_welogs.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15_welogs.pdf).
- MACHADO, A.R. (2005). “A Perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart”. pp. 235-259.
- MARCUSCHI, L. A. (2002). Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna. pp.19-36.
- POMBO, Teresa Sofia. (2008). Avaliação Formativa e Aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem. [Tese de Mestrado]. Universidade de Lisboa – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.